

ANÁLISE DINÂMICA DA RELAÇÃO DE EMPREGO FORMAL NAS ATIVIDADES PRODUTIVAS NA REGIÃO NOROESTE DO TOCANTINS

DYNAMIC ANALYSIS OF THE FORMAL EMPLOYMENT RELATIONSHIP IN PRODUCTIVE ACTIVITIES IN THE NORTHWEST REGION OF TOCANTINS

GT01 - Cultura e Relação de trabalho na Amazônia

Ethienne Guinever Santos Milhomem¹
Raimunda Bezerra De Souza²
Nilton Marques de Oliveira³

APRESENTAÇÃO DO TEMA

O tema deste estudo versa acerca da caracterização dos setores produtivos da Região Noroeste do Tocantins a partir de uma análise da dinâmica do emprego formal nos oito setores de atividade produtivas delimitadas pelo IBGE, uma pesquisa do comparativo do ano de 2010 para o de 2020, com o intuito de verificar o desenvolvimento dos setores nos municípios.

A pesquisa foi desenvolvida na região Programa Noroeste do estado do Tocantins, na qual a delimitação foi determinada pela Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente do Estado do Tocantins (SEPLAN).

Trata de uma localização formada por um conjunto no total de 17 municípios, portanto, representando 12,23% das cidades existentes no estado do Tocantins, e ainda 9,92% da área territorial e 7,75% em relação ao número de habitantes.

Dessa forma, identificar e justificar a estrutura setorial da região e as transformações no decorrer dos anos (SILVA, 2022), perfaz um arcabouço histórico no qual os primeiros indícios do termo, surgiu aproximadamente nos anos de 1960 com os estudos mais aprofundados do economista François Perroux (1955).

Para ele, o desenvolvimento parte de uma mudança na forma social e mental da sociedade, onde os cidadãos fazem o possível para romper barreiras no intuito de adquirir melhorias na condição de vida, no crescimento econômico, entre outros aspectos regionais (OLIVEIRA, 2021).

¹ Universidade Federal do Tocantins; Mestranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins; ethienne.guinever@mail.uft.edu.br

² Universidade Federal do Tocantins; Mestranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins; raimundabezerra77@gmail.com

³ Universidade Federal do Tocantins; Doutor em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná; niltonmarques@mail.uft.edu.br

Perroux (1955), em seus primeiros estudos, identificou que o desenvolvimento não surge de forma imediata em toda parte ao mesmo tempo, mas cria “pontos de crescimento” ou pontos específicos, nas quais estes atribuem forças inconstantes em cada setor da região (SOUSA, et al. 2017).

OBJETIVO

Analisar a caracterização dos setores produtivos da Região Programa Noroeste do Estado do Tocantins a partir de uma análise da dinâmica do emprego formal.

METODOLOGIA

A presente pesquisa contém uma abordagem quantitativa, nos quais a análise parte dos dados estudados estatisticamente, para que tenha uma melhor interpretação das informações. Ademais, deve ter também um direcionamento teórico, para dar fundamento nos resultados e conclusões encontrados com a análise estatística (DALFOVO; LANA; SILVEIRA. 2008).

Assim, o elencado trabalho teve uma base fundamentada nas teorias do desenvolvimento regional e na teoria do quociente locacional, em que este último está a base estatística utilizada para realizar a pesquisa e interpretação dos dados.

Os procedimentos se concentram na pesquisa bibliográfica e documental, ou seja, um projeto com base em análise secundária, nos sistemas disponibilizados na internet pelo governo ou instituições credenciadas com fontes de confiabilidade (ZANELLA, 2009).

Dessa forma, os dados foram retirados de dois sistemas do Governo Federal, o primeiro foi o sistema IBGE (setores), no qual foi alcançado os dados regionais (com relação a Área Territorial, denominada pela plataforma como dados da “Área territorial brasileira 2020) e mapas em formato shapefile, para a configuração no sistema de programação do Qgis.

O segundo foi o sistema de Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), que efetiva a coleta de dados do Ministério do Trabalho, no qual o intuito visa informatizar os dados trabalhistas, como empregos formais, número de demissões e entre outros.

O instrumento estatístico de análise regional utilizado, foi o quociente locacional (QL). Neste, apresenta-se o comportamento locacional de uma variável específica em comparação com o total que representa esse mesmo dado (OLIVEIRA; PIFFER. 2018).

Dessa forma, tem-se na pesquisa que a variável utilizada foi a de “empregos formais” nos ramos de atividade produtiva e dos subsetores de atividade econômica, onde são

delimitados em 08 categorias pelo IBGE, sendo elas: extrativa mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; e agropecuária, extração vegetal e caça.

Assim, com a medida estatística aplicada, quociente locacional (QL), tem como objetivo central propiciar uma avaliação dos setores produtos que estão mais sujeitos ao desenvolvimento endógeno daquela região estudada, no presente contexto a região programa noroeste do estado do Tocantins. Tal método, é a principal base para análise dos dados de empregos formais em comparação com o total de todo o estado (NASCIMENTO; RICCI; RODRIGUES. 2014).

RESULTADOS

A pesquisa conta com uma comparação dos empregos formais nos setores de atividade produtivo do ano de 2010 com 2020 na região noroeste do Tocantins. Observa-se, que a atividade produtiva de extrativismo mineral, quando comparado ao primeiro ano de análise, em 2020 reduziu-se em 2 municípios a significância do setor na região, a ficar com QL forte em apenas 02 (duas) cidades: Bandeirantes e Tupirama.

Em relação ao setor da indústria de transformação, de 2010 para 2020 aumentou 4 cidades, gerando impacto, portanto no ano de 2020 em 06 municípios: Colmeia, Guaraí, Goianorte, Bernardo Sayão, Colinas do Tocantins e Pau D'Arco.

No ramo de serviços industriais, em 2010 havia 04 municípios com o QL forte, porém dois deles, Bernardo Sayão e Colinas do Tocantins, obtiveram uma queda no impacto dos empregos formais, se tornando então, em 2020 com um QL médio.

No cenário da construção civil, em 2010 as cidades de Colinas do Tocantins, Presidente Kennedy e Guaraí, estavam com uma significativa representatividade nos empregos formais da região. Por conseguinte, no setor do comércio, 3 cidades se mantiveram com QL forte de 2010 para 2020, sendo elas: Colinas do Tocantins, Guaraí e Tabocão.

No setor de serviço, as cidades de Colinas do Tocantins e Guaraí, se mantiveram no nível de QL, forte, tanto no ano de 2010 quando em 2020. Nota-se que o setor da administração pública e agropecuária, são os que contém a maior quantidade de municípios com localização significativa, portanto, são setores que influenciam fortemente na economia da região e na dinâmica das cidades, evidenciando uma distribuição do emprego nas áreas de atividade produtiva no município (quase 50% do montando de municípios).

CONCLUSÃO

Ao chegar no final deste estudo verifica-se a importância de propagar para a sociedade tocantinense as informações relacionadas ao quociente locacional (QL), que municia os avanços ou retrocessos ocorridos no desenvolvimento regional. Visto que os números apresentados inferem em um retrato estratificado do crescimento em diversos aspectos que perpassam do administrativo, industrial, extrativismo mineral, construção civil e geração de oportunidades relacionadas a economia de cada região em suas respectivas atividades.

Nota-se que o setor da administração pública e agropecuária, são os que contém a maior quantidade de municípios com localização significativa, portanto, são setores que influenciam fortemente na economia da região e na dinâmica das cidades.

O setor da construção civil é a que menos tem relevância para a região Noroeste do Tocantins nos dois anos de análise.

Verificou-se que a região noroeste do Estado do Tocantins perfaz significativos pontos para evidenciar o acompanhamento do desenvolvimento regional que deve ser discutido no campo científico, bem como em diálogos com a sociedade.

REFERÊNCIAS

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to.html>. Acesso em: 06 de fev. 2023.

NASCIMENTO, Rodrigo Paulino; RICCI, Fábio; RODRIGUES, Maarilsa de Sá. Desenvolvimento endógeno da região Metropolitana do vale do paraíba e litoral norte: Uma análise do quociente locacional. Universidade de Taubaté – UNITAU. Anais... III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento. 2014.

OLIVEIRA, Nilton Marques. Revisitando algumas teorias do desenvolvimento regional Revising classical regional development theories. Informe Gepec, v. 25, n. 1, p. 203-219, 2021.

OLIVEIRA, Nilton Marques; PIFFER, Moacir. Determinantes do Perfil Locacional das atividades produtivas no Estado do Tocantins. Boletim de Geografia, v. 36, n. 1, p. 92-111, 2018.

PERROUX, François. Note sur la notion de pôle de croissance. Tradução com permissão da Revista Brasileira de Estudos Políticos. Economie appliquée, 1955.



SILVA, Valdivino Veloso da. Análise do Quociente Locacional no município de Pedro Afonso/TO através do software livre Qgis. Revista Sítio Novo, v. 6, n. 2, p. 89-99, 2022.

SOUSA, Ronildo Borges de; ALMEIDA, Géssika Teixeira; OLIVEIRA, Nilton Marques; LUZ, Rodolfo Alves. Análise Locacional da Estrutura Produtiva da Microrregião de Porto Nacional. Revista BARU. Goiânia, v. 3, n. 2, p. 191-209, jul./dez, 2017.

TOCANTINS. Secretaria do Planejamento e do Meio Ambiente (SEPLAN). Diretoria de Pesquisas e Informação (DPI). Regiões Programa - Estado do Tocantins. Palmas: Seplan/DPI, 1997. Trabalho de discussão interna.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia de estudo e de pesquisa em administração. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2009.